

# Padre critica FHC na missa para Galdino em São Paulo

28 ABR 1997

CORREIO BRAZILIENSE

*Substituto de Dom Evaristo escolhido para rezar pelo índio assassinado chama governo de "incompetente" por abandonar indígenas*

Claudia Assef  
Da equipe do Correio

**S**ão Paulo — O padre Fernando Altemeyer aproveitou a missa de sétimo dia em homenagem ao índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, realizada na catedral da Sé, no centro de São Paulo, para criticar o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Durante o sermão, chamou o governo federal de "incompetente" por não zelar pela sua população nativa.

O padre condenou, também, o

decreto número 1.775, do ano passado, que permite a contestação judicial de terras indígenas. "Se o presidente Fernando Henrique Cardoso não revogar esse decreto, ele estará sendo tão criminoso quanto os moleques que mataram Galdino", alertou.

Galdino foi assassinado por um grupo de cinco rapazes, que colocaram fogo em seu corpo, na madrugada do último dia 20, enquanto o índio dormia na parada de ônibus da 703/4 Sul. O padre Altemeyer pediu perdão ao índio Galdino, "onde quer que ele esteja".

D. Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo, que celebraria a missa, teve que cancelar o compromisso por causa da morte de seu irmão Osvaldo, reitor da Pontifícia Universidade Católica (PUC), em Curitiba. O cardeal Arns foi quem indicou o padre Altemeyer para substituí-lo.

## MENDIGO

Durante a celebração, o mendigo Raimundo Paulino liderou atos dos Sem-Teto. Junto a outros dois moradores de rua, Paulino entrou na igreja segurando uma enxada e uma foice, afixadas em forma de cruz, lembrando o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Sobre a cruz, uma camiseta queimada fazia referência ao assassinato do índio pataxó.

Paulino deixou de dormir nas

ruas do centro da capital paulista há cinco dias, quando soube da morte de Galdino. "Estou morando num albergue. Agora tenho medo de passar a noite nas ruas", disse.

A missa em homenagem a Galdino foi organizada pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), órgão ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Participaram da cerimônia um grupo de índios guaranis de Itanhaém, do litoral paulista, e pastorais de minorias. Entre elas, a dos migrantes, a do menor, a dos operários e a da mulher marginalizada.

Padre Júlio Lancelotti, vigário episcopal do Pontal do Paranapanema, e cônego Martin Segu Girona, também participaram da missa.

■ Leia sobre as manifestações pela morte de Galdino em Cidades, capa e páginas 2, 3 e 6